**A FORMAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DO CURSO DE PEDAGOGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL DO ALUNO COM DÉFICIT AUDITIVO.**

João Filho de Queiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ E-mail: [joaofilhoqueiros538@gmail.com](mailto:joaofilhoqueiros538@gmail.com)

Maria Eliza Rocha Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN/ E-mail: [mariaelizarn@hotmail.com](mailto:mariaelizarn@hotmail.com)

**Resumo**: O referido trabalho buscou investigar a formação ética profissional do professor do curso de Pedagogia no atendimento educacional do aluno com *défict* auditivo. Para essa pesquisa buscamos aporte em alguns referenciais teóricos como Cortela e Filho (2014); Macedo (2018); Mantoan (2003); Libâneo (2013); Maia (2016). Esses autores nos levaram ao esclarecimento do que é ética, seu papel na formação de professores e na inclusão do aluno com déficit auditivo. Realizamos uma pesquisa de campo com quatro professoras que lidam com essa situação na prática, que responderam questionários acerca da temática proposta diante da realidade que elas vivenciam em sala de aula. Foram importantes os relatos docentes para constatarmos que nem sempre o que se informa sobre ética e inclusão é posto em prática. Destacamos algumas práticas na conduta ética que devem ser tomadas para o devido atendimento do aluno com *déficit* auditivo. O texto se torna relevante por desvelar que a inclusão está para a ética e a ética para a inclusão.

**Palavras-chaves:** Ética. Formação. Inclusão. *Déficit* auditivo.

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa intitulada **A Formação Ética Profissional do Professor do Curso de Pedagogia no Atendimento Educacional do Aluno com Déficit Auditivo**, teve como objetivo identificar as práticas do professor em sala de aula, suas didáticas utilizadas no atendimento ao aluno com déficit auditivo para que o mesmo tenha uma melhor assimilação dos conteúdos, identificar as didáticas pautado em sua formação ética no curso de Pedagogia da UERN, *campus* Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM.

A questão norteadora de nosso trabalho e que nos motivou nessa pesquisa foi: Qual a formação ética Profissional do professor do curso de Pedagogia no atendimento educacional do aluno com déficit auditivo?

O questionamento surgiu da experiência vivenciada no ambiente educacional do CAMEAM, foi realizada em duas fases, sendo a primeira de cunho teórico com pesquisas bibliográficas realizada pautada em leituras de alguns referenciais teóricos que estudam a área, acerca da temática proposta, e o segundo momento marcado pela pesquisa de campo por assim ser, seu interesse “[...] está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade” (MARCONI; LAKATO, 2003, p. 189), juntos aos professores.

Para essa investigação contamos como o suporte teórico de: a) Ética, Cortella e Filho (2014); B) Ética profissional, Macedo (2018); c) Inclusão, Mantoan (2003), d) Didática, Libâneo (2013); e) *Déficit* auditivo, Maia (2016); entre outros. O referido suporte nos ajudaram a estruturar essa pesquisa, a fim de fortalecer nossas raízes epistemológica nessa discursiva. Essa pesquisa é de fundamental importância para darmos ênfase aos processos didáticos utilizados por esses profissionais no acompanhamento educacional para o aluno com *déficit* auditivo respeitando a diferença em sala de aula.

Utilizamos o método qualitativo buscando explicar a qualidade de uma variável, mas devemos lembrar que se distancia de mecanismos de qualificação. Portanto, a pesquisa qualitativa, busca realizar uma análise de compreensão, entendimento acerca da natureza de qualidade.

O local da pesquisa, foi a UERN, *Campus* Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, tendo em vista a identificação nesse local da problemática proposta, diante disso foi necessário investigar as práticas e a formação ética desses docentes, na atuação com aluno com *déficit* auditivo em sala de aula. Para essa investigação foi realizada coleta de dados junto aos professores por meio da aplicação de um questionário para obtermos as informações necessárias para nossa análise e aplicação dos resultados.

**1 O *DÉFICIT* AUDITIVO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Adentrando na teoria da ética, através dos autores Cortella e Filho (2014), Macedo (2018), e do déficit auditivo com Carvalho (2014), podemos compreender a formação ética dos professores e suas práticas, mantendo uma relação entre ética e prática, buscando entrelaçá-los através desses autores.

Cortella e Filho (2014), apresentam em seus diálogos, uma visão sobre a ética no seu sentido da convivência, a ética deve ser vista, usada e tratada como uma paixão, uma emoção, uma sensação. “A ética é uma emoção, que é um impulso, supõe que isso seja algo atávico” (CORTELLA; FILHO, 2014, p. 11). A ética faz parte de nossos sentimentos, ficando claro a compreensão da base da nossa conduta ativa nas relações entre os indivíduos, isto é, a nossa relação uns com os outros, implicando nas tomadas de decisões o ser ético. A ética é ainda, um estado do caráter e conduta humana, é essência, é a forma a qual nos mantemos diante de uma situação, nas relações entre os indivíduos. Portanto, a ética deve ser trabalhada no cenário da sua formação humana, no desenvolvimento da essência.

Para falarmos da ética na formação do professor, nos apoiando em Macedo (2018, p. 41), ela afirma. “A ética profissional é um campo da formação que se instaura a partir de um processo evolutivo da consciência ética no mundo do trabalho”. Macedo concorda com Cortella e Filho quando abordam a ética no desenvolvimento do profissional partindo da formação humana.

É necessário fazermos a ligação entre esses campos para entendermos qual o papel da prática no desenvolvimento ético na formação do professor seu ambiente de trabalho pautado em princípios e valores morais e da conduta, e para isso. “Assumir a ética como forma de “estar” na profissão significa ter compreendido a função social do trabalho que se empreende, independente do campo em que este se desenvolva” (MACEDO, 2018, p. 41).

Entrelaçando a inclusão do aluno com *déficit* nessa discursiva da ética, norteando seus valores e princípios nessa temática cabe mencionar a inclusão em sua forma de incluir não só o aluno com *déficit*, mas todos os alunos no ambiente educacional, em sala de aula regular, como esclarece Mantoan (2003, p. 11). “A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retraçando”.

Mantoan (2003) nos revela a necessidade da mudança nas atitudes dos profissionais, para atender as diversidades que os ambientes educacionais apresentam. A inclusão, portanto, é para todos sem distinção de condição física, incluindo os demais alunos nas relações sócio afetivas em sala de aula, em uma visão da educação especial, a inclusão é uma busca pela qualificação do ensino transmitido a todos os alunos, muitos deles fracassados em sala de aula.

Para Mantoan (2003).

Embora a inclusão seja uma prática recente e ainda incipiente nas nossas escolas, para que possamos entendê-la com maior rigor e precisão, considero-a suficiente para questionar que ética ilumina as nossas ações na direção de uma escola para todos. (MANTOAN, 2003, p. 19).

Nessa perspectiva podemos ligar a educação inclusiva a didática dos professores, nos estudos das relações entre teoria e a didática no ambiente escolar. Para Libâneo (2013, p. 53), “Sendo a educação escolar uma atividade social que, por intermédio de instituições próprias, visa a assimilação dos conhecimentos e experiências humanas acumuladas no decorrer da história”.

É importante essa relação da teoria com a prática do professor para atender as necessidades inclusivas da pessoa com um *déficit*. A didática é “[...] uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 53).

Nos aportando mais uma vez em Mantoan (2003), ela nos diz que todos os docentes deveriam se auto avaliar no seu processo da prática escolar, e para afirmar essa ideia Libâneo (2013, p. 54), nos oferece para uma reflexão as seguintes questões. “Que significa teoria de instrução e do ensino? Qual a relação da Didática com o currículo, metodologias especificas das matérias, procedimentos de ensino, técnicas de ensino? ”.

Em suma, podemos definir a ética é a base necessária para uma formação do professor em uma perspectiva humanista para atender as necessidades dos alunos com e sem *déficit*, buscando mudar suas didáticas nas práticas pedagógicas para promover os direitos e a inclusão de todos com base nos princípios e valores éticos da conduta humana no ambiente educacional.

**2 ANÁLISE DE UM CONTEXTO REAL**

A organização dos resultados obtidos com essa pesquisa realizada junto às professoras da UERN, no *campus* Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia – CAMEAM, no curso de pedagogia do segundo período, foi aplicado um questionário (junto desse questionário foi o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE), com três perguntas subjetivas, as quais as professoras responderiam de acordo com o seu conhecimento na temática sobre ética, inclusão e das práticas utilizadas em sala de aula com o aluno com *déficit* auditivo.

A análise dos dados obtidos foi feita individual, nessa pesquisa podemos constatar semelhanças e divergência das mesmas em alguns pontos. Por exemplo, na formação ética algumas professoras relatam que a formação ética é algo que vem na genética do ser humano, o aperfeiçoamento da conduta pautado em princípios e valores morais. Outras professoras descrevem a ética como uma formação adquirida do externo, esses princípios e valores éticos aprendemos na formação teórica e nas relações com a academia.

Na semelhança temos o fato da didática, e no relacionamento afetivo com o aluno, para obter uma intimidade no sentido de entender a realidade do aluno, sua vivencia fora da escola, com a família, para adentrar na didática a ser utilizada em sala e nas atividades com eles alunos.

Fizemos o seguinte questionamento às professoras: **Qual a formação ética do professor numa perspectiva humanista?** Nessa ótica levamos as mesmas a refletir em uma formação, a qual enxergasse o ser humano, o aluno, numa perspectiva humana, pudesse ver os mesmos numa condição empática.

Diante do depoimento das mesmas, a ética humanista coloca o ser humano na condição de ser único, esse único não quer dizer que ele seja a única espécie viva, mas sim, no sentido de valorizar a sua vida insubstituível, considerando o ser humano em sua forma holística, e suas diversas características emocionais, culturais. A ética humanista ver o ser humano como o centro das relações, é aquela que mostrará em evidência a essência do homem, nesse contexto a professora Fátima relata.

*“A ética humanista é aquela que pressupõe o ser humano no centro das relações, [...] a ética humanista será aquela que porá em evidência a essência do melhor que tem o humano” (FÁTIMA, 2018).*

Fazendo uma relação entre os estudiosos e as respostas das professoras Fátima e Tamara, temos um entendimento desse ser como o centro dessas relações. Os autores Cortella e Filho (2014), Macedo (2018), tratam da ética como uma construção do “EU”, uma competência que será desenvolvida a parti de relações entre o meio social, começando da família, até chegar no ambiente educacional.

Na formação dos professores não é diferente, os mesmos devem construir seus princípios e valores éticos, para desenvolver suas competências mediante o aluno com *déficit* auditivo, cujo foi sujeito principal que norteou nossa pesquisa. Essa construção deve começar de dentro para fora, para isso é necessário que vejamos o outro na condição humana, ou seja, não deixar que os títulos acadêmicos sejam mais importantes que a vida do outro.

Diante disso, cabe-nos citar a reposta da professora Tamara quando se diz respeito a ética do ser humano, enfatizando o ser humano como o centro das relações.

*“A formação ética do professor numa perspectiva humanista parte do princípio de que o ser humano é um ser holístico, delineado por diversos aspectos emocionais, sociais, históricos” (TAMARA, 2018).*

A ética humanista para uma formação docente de qualidade pauta-se no respeito mútuo a diferença do ser, buscando adequa-se a realidade do diferente, promovendo a acessibilidade,

a igualdade para todos.

Fátima e Tamara buscaram elencar a criação e a conservação dos valores morais, que qualifica o trabalho docente diante dessas situações. Colocando-os em destaques diante de uma comunidade educacional que não valorizam o diferente nem dispõe de práticas para atender todos os alunos de forma igualitária promovendo a inclusão.

Foi questionado, também: **Qual a formação ética profissional o professor do curso de pedagogia tem recebido para lidar com alunos com déficit auditivo?** É necessário entendermos a formação dos professores, se os mesmos além dos conhecimentos sobre a temática recebem apoio institucional para melhorar suas práticas com esse aluno.

As mesmas afirmam a carência na formação continuada para lidar com a situação. Mas teve respostas diferentes Fátima e Tamara descreveram a não existência do apoio institucional para lidar com a situação do aluno com *déficit* auditivo, nem tão pouco os demais tipos de *déficit*.

*“Atualmente? Nenhuma” (Fátima, 2018).*

*“Em termos institucionais não tem ocorrido nenhuma ação nessa direção” (Tamara, 2018).*

Nessa questão Betânia se posicionou divergente à Fátima e Tamara. Na formação complementar ela cita que atualmente a instituição está preocupada com a formação continuada dos professores para atender os alunos que tenham algum tipo de déficit.

*“Atualmente vejo o curso de pedagogia e também o Campus preocupados com o atendimento aos alunos, não só com déficit auditivo” (Betânia, 2018).*

Neste sentido leva-nos a entender que existe uma particularidade para essa professora, mesmo a maior parte respondo que não recebem nenhuma instrução sobre às práticas à serem trabalhada em sala de aula com o aluno com *déficit* auditivo, ao contrário da professora Betânia respondendo que o curso de pedagogia em especifico tem se preocupado com essas questões.

As professoras Fátima e Tamara reforça que a formação complementar ocorrendo por parte pessoal, as mesmas vêm despertando o interesse para buscar essa formação de acolhimento e empatia para atender melhor esse aluno, elas estão se adequando a realidade desse aluno para promover a acessibilidade necessária deste aluno com *déficit* auditivo.

Fátima e Rosa destacam ainda.

*“Formação ética pessoal que já possui na bagagem que traz de outros espaços sociais” (Fátima, 2018).*

*“Precisamos intensificar as ações e procurar condições adequadas” (Rosa, 2018).*

Diante desse do exposto, às práticas pedagógicas para o atendimento do aluno com *déficit* auditivo em sala de aula, fizemos a última pergunta as professoras: **Quais as didáticas dentro do contexto ético do atendimento educacional especializado o professor formador do curso de Pedagogia terá de possuir para lidar com o aluno?**

Elencamos em três categorias a formação necessária para o atendimento ao aluno com *déficit* auditivo em sala de aula segundo às professoras Fátima, Tamara, Betânia e Rosa, primeiro a afetividade e segundo a didáticas. A afetiva reforça os valores éticos na formação humana, elas destacam que é necessário manter laços afetivos de amizade com os alunos que tenham algum tipo *déficit*, se pensarmos na inclusão para todos, acreditamos que esses laços devem ser com todos os alunos.

A afetividade ajuda na investigação preliminar sobre o aluno, conhecendo o contexto histórico pessoal tanto do aluno e na relação familiar, como ocorreu o déficit, como ele vive fora do ambiente educacional. A partir dessas investigações preliminares o professor poderá entender o aluno e seu *déficit*, passando a compreender, também, a relação do mesmo em sala de aula. Sabemos que a relação em sala é um reflexo da convivência no seu cotidiano nas relações sociais fora do ambiente escolar.

Na didática, é necessário desenvolver algumas ferramentas a serem trabalhadas com esse aluno, por exemplo: O uso das tecnologias está cada vez mais presente nos ambientes educacionais, às tecnologias facilitam e ajudam os docentes no processo de ensino-aprendizagem, embora não atendam a todos os alunos da mesma forma. Essas ferramentas podem ajudar muito no desenvolvimento do aluno com *déficit* auditivo em sala de aula, se as ferramentas tecnológicas for usada de forma correta explorando a apresentação visual, pelo fato do aluno com *déficit* auditivo ter uma melhor assimilação do visual.

Deve ser adotada algumas técnicas pessoais pelos professores, para que o aluno possa interagir nas discussões dos assuntos trabalhado em sala, uma delas é falar pausadamente para que o aluno com *déficit* auditivo possa fazer a leitura labial, se o mesmo usar dessa técnica para a comunicação. Outra observação a ser feita é o professor ficar atento a repetir o que alguns alunos falam em sala, isso vai ajudar o aluno na assimilação.

O aluno com *déficit* auditivo ou surdo deve ser atendido de acordo com sua língua fluente, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, essa é a língua materna das pessoas surdas, e a língua fluente de algumas pessoas com *déficit* auditivo, portanto, esse aluno deve ser atendido em sua língua.

Outro ponto importante é o acréscimo de tempo nas atividades do aluno, segundo a constituição federal de 1988, define-se necessário o aluno com *déficit* deve ter tempo adicionais para a realização de suas atividades em sala de aula, é necessário o professor se adequar a essas políticas pedagogias para que o aluno tenha seus direitos garantidos.

A tabela abaixo segue com às análises das categorias diante do relato das professoras, e considerações feita acerca dos depoimentos das mesmas.

Tabela 1. As didáticas que devem ser usadas em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| **Quais as didáticas dentro do contexto ético do atendimento educacional especializado o professor formador do curso de Pedagogia terá de possuir para lidar com o aluno?** | |
| **Categorias** | **Professoras** |
| **Afetivo:** Manter uma relação de diálogo entre o docente e discente. | 4 |
| **Didáticas:** Organização das didáticas em sala de aula; desenvolver práticas pedagógicas em sala, garantindo a assimilação do conteúdo pelo discente; é necessário a flexibilidade do professor e se adapte à realidade do aluno. | 3 |
| **Político pedagógico:** Uso das políticas pedagógicas para atender o aluno de acordo com as leis, além disso:  - (i) ambiente bilíngue (língua de sinais);  - (ii) horas adicionais para os alunos (o tempo em sala, não é suficiente);  - (iii) organização dos espaços (é preciso facilitar a integração e participação desse aluno);  - (iv) professores especializados para suporte. | 1 |

Fonte: Construída pelos autores.

Os relatos das professoras Fátima, Tamara, Betânia e Rosa descrita na tabela anterior levam-nos a novos caminhos, a uma nova ótica do aluno com *déficit* auditivo em sala de aula, para que o mesmo tenha uma melhor interação, pode-se entender ainda com clareza o quanto é difícil a educação desse aluno, além disso, compreender também a dificuldade que as professoras encontram em sala de aula para lidar com a situação.

Os relatos das professoras é de suma importância e relevante para o aperfeiçoamento das didáticas e ferramentas para atender melhor esse aluno. Com base nas ideias dos referenciais

teóricos investigados nessa pesquisa, buscando uma estabelecer uma cultura de paz, os valores éticos e morais da formação do professor no atendimento a esse aluno com *déficit* auditivo no ambiente educacional, valorizando a vida do ser humano como princípio básico e importante para uma melhor relação entre aluno e professor.

Diante dessa investigação que foram realizadas com as professoras, podemos compreender o quanto a educação precisa avançar, esse avanço partindo de dentro para fora, isto é, podemos melhorar ao invés de esperar melhoria, a mudança começa do interior. Entretanto, é notório vermos esse inverso, a maioria dos professores esperam que tais situações sejam resolvidas de fora para dentro, jogando a responsabilidade desse processo educativo para o estado, por exemplo, sabe-se que é responsabilidade do estado também promover a educação de qualidade para todos.

A maioria dos professores vivem uma educação automática repetindo modelos padrões de séculos passados, repetindo sempre o mesmo processo, uma educação unilateral, de A para B e de A sobre B, como nos afirma Mantoan (2003). Uma educação que vem de cima para baixo, não ver o aluno na condição de ser humano, nem suas especificidades e necessidades diferentes uns dos outros.

As professoras descrevem nos questionários propostos, diante das três categorias elencadas, conceitos básicos, dentre outros, a serem adotados por todos os professores não só para os alunos com *déficit*, mas também, para todos os alunos pensando a inclusão para todos. Elas nos afirmam que estabelecer um diálogo com o educando é de extrema importância para que o mesmo se sintam parte desse processo de formação, o aluno é a peça fundamental dessas transformações.

A formação humana se faz parte desse processo buscando desenvolver os conceitos de uma pedagogia humanista, pois uma formação acadêmica sem uma formação humana será mais uma entre as demais. A intensão é ver o aluno, primeiramente, como ser humano buscando compreender seus valores, sua cultura, sua interação social fora e dentro da sala de aula.

Desenvolver algumas didáticas em sala de aula é fundamental para o aluno com *déficit* auditivo participar do processo de aprendizagem com os demais alunos, saindo desses modelos arcaicos das diretrizes curriculares desses modelos padrões, essas técnicas não devem ser particular a um grupo, elas devem se estender a todos. Mantoan (2003), afirma que a educação inclusiva é para todos, ensinar a todos não só a um grupo, diante disso podemos entender, se esse ensino for direcionado para um grupo especifico está ocorrendo o inverso da inclusão.

Neste sentido existe algumas técnicas a serem adotadas pelos professores. O uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para atender o aluno com *déficit* auditivo é a primeira a ser adotada, além disso, é necessário o professor ter uma familiaridade com alguns recursos, e adeque suas práticas a ela, à exemplo: Apresentação de filmes em sala de aula com legendas, utilizar mais slides com resumos e pontos principais do conteúdo que está sendo trabalhado.

Segundo o relato das professoras investigadas, pode implementar a didática referente a estruturação física de sala. Deve-se posicionar o aluno estrategicamente para que ele possa ter uma visão de toda a sala, o contato visual dos demais colegas é importante e ajuda na leitura labial, esse posicionamento serve para o professor também, é preciso usar estratégias que não prejudique a visibilidade do aluno. O apoio das políticas institucionais que dispõe das competências para auxiliar esse aluno é valiosa, buscando defender os direitos a inclusão disponíveis para esse aluno.

Portanto, diante das análises feita dos questionários aplicados as professoras, podemos compreender um pouco do processo educativos do aluno com *déficit* auditivo em sala de aula. As descrições das professoras foram de fundamental importância para a pesquisa. Diante deste trabalho realizado podemos tomar novos rumos na educação de pessoas com deficiência. Essa é uma realidade encontrada na turma de pedagogia no campus Maria Eliza de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN.

Acreditamos também, depois dessa pesquisa que outras instituições vivem a mesma problemática na educação de pessoas com deficiência, principalmente, na educação básica. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com os estudos acerca da temática, entre as diversas problemáticas encontradas no ambiente educacional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de uma experiência vivenciada em sala de aula por um aluno com *déficit* auditivo surgiu o seguinte questionamento: **Qual a formação ética profissional do professor do curso de pedagogia no atendimento educacional do aluno com déficit auditivo?** A pesquisa realizada foi de fundamental importância para o esclarecimento desse questionamento. Antes dessa pesquisa não tínhamos o conhecimento do posicionamento das professoras a respeito desse assunto. A pesquisa nos ajudou a esclarecer muitos pontos obscuros acerca do atendimento ao aluno com *déficit* auditivo.

Nosso objetivo com essas investigações foi identificar qual a formação ética necessária

para o professor do curso de Pedagogia atender melhor o aluno com *déficit* auditivo em sala de aula, numa perspectiva humanista. Analisar também, quais os métodos a serem implementados para que esse aluno tenha uma melhor formação acadêmica no ambiente educacionais.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, com a aplicação de questionários para a obtenção de dados para nossa apreciação, os tratamentos dos dados foram feitos minuciosamente para extrairmos todos os pontos fundamentais para a resposta da pergunta que norteou nossa pesquisa. Os relatos das professoras Fátima, Tamara, Betânia e Rosa foram fundamentais para os resultados que buscávamos diante das nossas indagações acerca desta temática.

Podemos compreender ainda, através do relato das professoras a necessidade de uma formação mas adequada para atender melhor esse discente, essa formação deve se enraizar na proposta humanista, ou seja, perceber o outro em sua condição humana, valorizar suas potencialidades sem distinção de condição física e intelectual, dando suporte ao aluno em sua experiência de vida e nas relações no ambiente educacional e fora da escola.

Consideramos a importância desta pesquisa para nossos estudos acerca temática proposta diante de uma experiência vivenciada por uma pessoa com *déficit* auditivo. Podemos ganhar novos rumos e nos embrenharmos ainda mais nessas investigações possibilitando-nos novos conhecimentos e conceitos para a melhoria da inclusão na educação, buscando compreender as prática da atuação docente nessas perspectivas, ética, humana e social.

Portanto, desejamos que essa pesquisa tenha atendido e contribuído com a interrogação sobre a formação ética do professor no atendimento ao aluno com *déficit* auditivo numa perspectiva humanista, além disso, a mesma tenha nos possibilitado mais evidencias nos pontos onde devemos melhorar para um bom atendimento aos discente. Possamos ainda despertar para a inclusão no todo, não só em casos especifico, afinal, todos necessitam de ser incluído em algum lugar ou em alguma prática.

**REFERÊNCIAS**

CORTELLA, Mário Sérgio; FILHO, Clóvis de Barros. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos**. Didática.** 2. ed. São Paulo; Cortez, 2013.

MAIA, Shirley Rodrigues. **Deficiência auditiva/Surdez**. Disponível em: < <http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf_DAS.pdf> > Acesso em: 13 Mai. 2018.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira. Um estudo de caso**. 2018. 513f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, 2018.

MANTOÁN, Maria Teresa Eglér**. Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).